

Mulheres que “hackeiam” o sistema digital

Proponente

-39: Nome do(a) proponente

Pollyana Rigon Valente

-36: Estado

RS

-34: Organização

Compasso

-33: Setor

Empresarial

Co-Proponente

-16: Nome do(a) co-proponente

Ana Carolina Rodrigues Dias Silveira

-13: Estado do(a) co-proponente

SP

-10: Organização

SP Legal Hackers

-9: Setor do(a) co-proponente

Terceiro setor

Formato do workshop

-7: Formato

Debate

-6: Outros

-25: Resumo do workshop

A falta de mulheres dentro do ambiente de tecnologia, não só atuantes no mercado e área de estudo, é cada dia mais perceptível no cotidiano. Este workshop irá abordar vieses e o motivo dessa “ausência”, buscando mostrar alguns “porquês” dessa - não - escolha, e dando visibilidade a alguns movimentos que buscam mudar esse cenário, promovendo a inclusão de mulheres no ambiente de tecnologia e criando redes de apoio.

-24: Objetivos e conteúdos do workshop

São objetivos deste workshop:

- Contextualizar o debate sobre a brecha de gênero na agenda da Governança da Internet;
- Resgatar a perspectiva histórica da construção da brecha de gênero na Era Digital, colocando em discussão a forma como se forjou o protagonismo do “empreendedor do Vale do Silício” em detrimento da participação de mulheres pioneiras no processo de criação da Internet e das Novas Tecnologias;

- Discutir os impactos (tecnológicos, socioeconômicos e sobre a governança e a regulação) dessa exclusão;
- Debater os desafios que envolvem a superação da brecha de gênero;
- Compartilhar informações sobre políticas e projetos bem-sucedidos para a promoção da inclusão de gênero nas TICs, com vistas a promover boas práticas; e
- Dar espaço a mulheres para que participaram de projetos de inclusão possam compartilhar suas experiências.

-23: Relevância do tema para a Governança da Internet

A brecha digital de gênero tem sido, nos últimos anos, uma das pautas centrais da agenda da Governança da Internet, sendo amplamente debatida nos maiores fóruns do meio (Fórum da Internet no Brasil, LACIGF e IGF). Pretendemos, com esta proposta, não apenas tratar da inclusão de mulheres que estudam ou atuam nas áreas de Ciências da Computação e Análise de Sistemas (que representam apenas 20% desse mercado de trabalho). Nosso intuito é debater como a exclusão têm efeitos em todos os âmbitos (diferentes mercados de trabalho, regulação, governança etc.).

Além dos Fóruns da GI, outros espaços da governança internacional estão debatendo essas questões. A ONU, desde 2011, entende o acesso à internet como um direito fundamental e, uma vez que as mulheres apresentam índices de acesso e uso consideravelmente inferiores/piiores em comparação com os homens, a redução da brecha de gênero é um dos pontos onde mais se faz necessário avançar, por meio de iniciativas do Estado e da sociedade. A pesquisa TIC Domicílios 2017 reflete esses dados discrepantes em diversas instâncias (as mulheres têm índices mais baixos de acesso desde a idade escolar, em diferentes níveis sociais e aspectos abordados pela pesquisa).

Por fim, é preciso pensar no futuro. Se levarmos em consideração alguns dados, debatidos inclusive no último Fórum da Internet, onde previu-se que 65% das crianças que hoje estão no início do Ensino Básico trabalharão em empregos que ainda não existem, ligados cada vez mais à tecnologia, é essencial garantirmos que mulheres e meninas não serão excluídas desta nova realidade, apenas pelo fato de não conseguirem se identificar como parte deste mundo tecnológico. Assim, é de extrema importância impulsionar a concepção de que a tecnologia é para todos, para que, cada vez mais, possamos atingir metas como as propostas no G20, onde tem sido feita uma campanha para que, em 2030, as mulheres possam representar 50% do mercado de trabalho nas tecnologias (w20argentina.com).

-22: Forma de participação dos(as) palestrantes

O debate será dividido em 3 blocos. 1º bloco: as apresentações serão guiadas pela apresentação da moderadora (10 min), que introduzirá o painel abordando o histórico das mulheres na tecnologia. Cada palestrante terá 10 min de fala sobre o tema abordado, seus ambientes e como trabalham quando o assunto é a inserção de mais mulheres na tecnologia. O tempo total das exposições será de 50 min. Reservamos mais 10 min para a participação de uma jovem local, alcançada pelo Projeto Cunhantã Digital (ainda não foi definido qual jovem representará o projeto). 2º bloco: haverá interação com o público presencial e remoto, com abertura de tempo para perguntas e respostas (20 min). Coletaremos as perguntas em bloco e cada palestrante terá até 3 min para respostas. 3º bloco: faremos a apresentação da lista de organizações e projetos que abordam o tema de mulheres nas áreas de tecnologia (5 min). Essa lista será disponibilizada nas redes do Youth Observatory (SIG da ISOC).

-21: Engajamento da audiência presencial e remota

No período entre a aprovação do workshop e a realização do Fórum, será feito um levantamento de redes e projetos sobre mulheres na tecnologia, para que possamos no dia do workshop apresentar esse panorama brasileiro de projetos para que todos possam buscar pontos de apoio próximos de si e de assuntos que sejam de seu interesse. Esta busca será feita através das palestrantes e proponentes.

Durante o workshop estão reservados 20 minutos para a intervenção do público local e remoto, para que as palestrantes possam responder os questionamentos pertinentes e além disso, o público poderá interagir com a mesa ou mesmo falar sobre seus projetos durante o painel através da hashtag #fib2019GirlsInICT.

Os organizadores da sessão têm experiência na gestão de participação remota no contexto do Youth Observatory e da Internet Society e não terão problemas em facilitar a participação remota.

-20: Resultados pretendidos

A ideia principal é que possamos atingir um número cada vez maior de mulheres, mostrando que o lugar delas também é na tecnologia, podendo traçar um futuro diferente e voltando a ser protagonistas da história, fazendo e usando tecnologia. Nesse sentido, convidamos mulheres que desenvolvem projetos com esse propósito e/ou que foram diretamente impactadas por eles. Para reforçar ainda mais o impacto que queremos e podemos causar, pretendemos, no Dia 0, promover um workshop de tecnologia para mulheres, onde ensinaremos conceitos básicos de programação e lógica e sobre o uso da internet. Essa e outras atividades estão sendo pensadas pelos membros do Youth Obs. como forma de dialogar com a comunidade local. Por fim, a lista que será apresentada ao final deste painel será disponibilizada nas redes do Youth Obs. e também na Wikipédia, para permitir que seja amplamente acessada por todas as pessoas interessadas, bem como atualizada por quaisquer outras pessoas envolvidas nessa causa.

-19: Relação com os princípios do Decálogo do CGI.br

Diversidade

-8: Temas do workshop

Igualdade de gênero

Participantes

Palestrante: Kamila Camilo

UF SP
Organização Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia de São Paulo
Setor Governamental

Mini biografia

Community Manager da Rede FAB LAB LIVRE SP, atua com desenvolvimento de políticas públicas para inclusão digital e tecnológica, promoção de diversidade e equidade de gênero na Cidade de São Paulo pela Sec. de Inovação e Tecnologia. Engenheira mecânica em formação, fotógrafa documental e também produtora de eventos. Integra a organização da SP MakerWeek e da Campus Party.

Palestrante: Pollyanna Rigon Valente

UF RS
Organização Compasso
Setor Empresarial

Mini biografia

Acadêmica de Ciência da Computação, trabalhando a mais de 7 anos no mercado de tecnologia, com áreas de administração de redes e atualmente como DevOps. Bolsista de programas Youth@FIB, Youth@IGF e programas da ISOC a respeito de Redes Comunitárias.

Palestrante: Tanara Lauschner

UF AM
Organização Cunhantã Digital
Setor Terceiro Setor

Mini biografia

Engenheira Eletricista (UFAM), Mestre em Ciência da Computação (UFMG) e Doutora em Informática (PUC-Rio). Professora da UFAM desde 2002. Atua no movimento de Mulheres através da União Brasileira de Mulheres (UBM) e é Coordenadora do Programa Cunhantã Digital, que visa a atrair meninas do ensino médio e fundamental para a computação. Diretora do Inst. de Computação da UFAM e Conselheira do CGI.br.

Palestrante: Raquel Lima Saraiva

UF PE
Organização UFPE
Setor Comunidade Científica e Tecnológica

Mini biografia

Advogada. Mestre e Doutoranda em Ciência da Computação pela UFPE. Fundadora e Presidenta do IP.rec - Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife.

Moderador(a): Ana Carolina Rodrigues

UF SP
Organização SP Legal Hackers
Setor Terceiro Setor

Mini biografia

Co-fundadora e co-organizadora do SP Legal Hackers. Membro do Youth Observatory (Youth SIG da ISOC). Alumni da V Escola de Governança da Internet (Nic.br/CGI.br). Fellow da ISOC nos programas Youth@LACIGF e Youth@IGF 2018. Fellow do Mozilla Open Leaders Program (2019). Graduada em Direito pela USP. Atualmente, é pesquisadora e monitora acadêmica na Escola de Direito da FGV-SP.

Relator(a): Kimmy Wu

UF SP
Organização Amazon Web Services
Setor Empresarial

Mini biografia

Atualmente, é arquiteta de soluções e estudante da área técnica, além de engajar com diversidade dentro de comunidades técnicas e empresas. Bolsista Youth@IGF 2017 e becada LACIGF 11, participando também de uma missão diplomática com a polícia federal e a FIESP no Vale do Silício.